

A LEITURA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Izabella Alvarenga Silva¹

Raul Aragão Martins²

Resumo: Nesse texto, apresentamos a descrição de um curso de formação continuada para professores e analisamos a leitura destes profissionais em relação ao material disponibilizado ao longo do processo formativo. Atualmente, sabemos da importância da formação continuada dos profissionais que trabalham com educação, e o aproveitamento desses processos relaciona-se com práticas de leitura.

Introdução

Na área da Educação, teorias estão disponíveis para a compreensão dos diferentes fatores que interferem no dia a dia da escola. A formação do profissional que ali trabalha, seja inicial ou continuada, presencial ou à distância, em grupo ou individual, pressupõe uma reflexão da ação e uma reflexão na ação, e, antes de tudo isso, disposição para reflexão. Paralelo a isso, entendemos que formação continuada é toda intervenção que provoca mudanças no comportamento, na informação, nos conhecimentos, na compreensão e nas atitudes dos professores em exercício (IMBERNÓN, 2010). Nesse sentido, tal processo, na sua essência, é construído a partir de uma constante reflexão do profissional sobre sua prática, evidenciando seu caráter crítico, reflexivo e coletivo.

Nesse texto, estabelecemos como objetivo apresentar brevemente algumas análises feitas a partir da realização de uma formação com professores de uma escola pública dos anos finais do ensino fundamental, cujo objetivo foi problematizar e discutir o trabalho com questões morais na escola, a partir da teoria do desenvolvimento moral de Piaget (1994; 1996), e problematizar as práticas de leitura destes profissionais ao longo deste processo, diante dos referenciais bibliográficos disponibilizados a eles.

Metodologia

De acordo com Gil (2008), a pesquisa que apresentamos é de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, tem caráter descritivo e delineamentos de um estudo de caso. Os dados aqui apresentados foram obtidos por meio de observação. A pesquisa aconteceu em uma escola municipal dos anos finais do ensino fundamental, em uma cidade do interior do estado de São Paulo. O grupo que participou da formação é composto por 26 professores. O perfil pessoal do grupo está caracterizado assim: 72,4% são do sexo feminino, 58,6% possuem entre trinta e um e quarenta anos de idade, 58,6% se declararam católicos. Em relação ao perfil profissional, 48,2% possuem tempo de carreira entre seis e dez anos, 68,9% já concluíram alguma pós graduação e 48,2% possuem outra atividade remunerada fora da escola.

¹ Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília/SP. E-mail: izabella.silva@gmail.com.

² Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília/SP. E-mail: raul@ibilce.unesp.br.

Resultados

O curso de formação continuada teve um total de 17 encontros. De uma forma geral, percebemos a dificuldade do grupo em abandonar o saudosismo das práticas educativas ocorridas no passado, como castigos físicos, punições severas e expulsão de alunos indisciplinados. Essa dificuldade em abandonar antigas crenças e práticas é compreensível, como apresenta a literatura sobre formação de professores e o texto de Vinha e Mantovani de Assis (2005).

Por toda a complexidade que envolve a teoria piagetiana do desenvolvimento moral (PIAGET, 1994; 1996), percebemos que há a necessidade de continuarmos o estudo sobre o desenvolvimento moral diante das dificuldades apresentadas. Compreender esse processo de ressignificação da prática pedagógica é indispensável para a possibilidade de transformação.

Neste período de quatorze meses de formação, diversos e inúmeros materiais bibliográficos foram disponibilizados ao grupo de professores, de reportagens publicadas em revistas de circulação nacional a obras completas de autores consagrados na área da Educação. De forma geral, foi possível constatar que o grupo não realizava a leitura dos textos sugeridos pela equipe de formação. As práticas de leitura do professor são objetos de diversos estudos, que abordam, entre outras nuances, a formação leitora deste profissional (FARIAS, BORTOLANZA, 2012). E o professor leitor relaciona-se diretamente com o perfil de profissional com uma postura crítica, fundamentada e contextualizada.

Ao longo de toda a formação, nos dedicamos a problematizar as responsabilidades de cada instituição, família e escola, na educação da criança, demonstrando que situações ocorridas dentro da escola são de responsabilidade da escola (SILVA, 2018). Apenas culpabilizar as famílias pelas mazelas da escola ou terceirizar os problemas de difícil solução não são posturas que favorecem o desenvolvimento da autonomia moral dos estudantes (VINHA, 2000). A problematização das regras da escola e da forma como estas são criadas, a forma como os conflitos são resolvidos, com o auxílio das câmeras filmadoras espalhadas pela escola, e a pouca (ou nenhuma) participação da família e dos alunos na decisão de questões importantes da escola não possibilitam que o respeito mútuo e a convivência ética tomem espaço na escola.

De forma geral, a escola espera que a educação moral seja responsabilidade das famílias. Na visão de muitos professores, o poder de fracassar ou obter sucesso na educação moral está somente nas mãos da família. Quando apontamos os documentos oficiais que trazem a responsabilidade da escola em relação à educação moral das crianças, como o tema transversal Ética dos PCNs, notamos ainda que há grande distância entre as propostas educacionais e a consciência e prática do educador.

A principal queixa dos professores ao longo do curso é referente à “falta de respeito dos alunos”: em seus discursos, os professores demonstram esperar, ainda que veladamente, uma receita para solucionar tal problema de desrespeito pelas autoridades (professores, gestores e pais).

O respeito é um dos “temas” essenciais trabalhados na formação continuada (TARDELI, 2003), a nossa tentativa de desconstruir a ideia de que o respeito é algo “automático” tomou tempo e proporcionou inúmeras discussões, muitas delas acaloradas. Os dois tipos de respeito apresentados por Piaget (1994) eram desconhecidos por todos os professores do grupo. A noção de respeito como um sentimento também foi novidade, pois existe forte ideia de que o respeito é uma ação traduzida em obediência às regras e comandos.

É clara e notória uma sensação de incômodo quando nossa fala apontou para o fato de que muitos alunos também se sentem desrespeitados pelos professores, funcionários e gestores da escola, e que, certamente, o desrespeito não é uma queixa exclusiva do corpo docente. Respeito mútuo e reciprocidade são conceitos novos, jamais discutidos e/ou pensados pelos professores como via para solucionar suas queixas referentes ao desrespeito.

Claramente, a leitura por parte dos professores foi insuficiente, e por vezes ausente, comprometendo a compreensão de um tema tão complexo e que exige discussões, revisões novas leituras. Apenas realizar leituras não garante a compreensão de determinada teoria, mas configura-se um primeiro passo em busca disto.

Conclusões

O objetivo desse texto foi apresentar brevemente algumas análises feitas a partir da realização de uma formação com professores de uma escola pública dos anos finais do ensino fundamental, cujo objetivo foi problematizar e discutir o trabalho com questões morais na escola a partir da teoria do desenvolvimento moral de Piaget (1994; 1996).

Na área da Educação, teorias estão disponíveis para a compreensão dos diferentes fatores que interferem no dia a dia da escola. A formação do profissional que ali trabalha, seja inicial ou continuada, presencial ou à distância, em grupo ou individual, pressupõe uma reflexão da ação e uma reflexão na ação, e, antes de tudo isso, disposição para reflexão.

A formação que nos empenhamos em oferecer encontrou resistência não porque privilegiamos uma teoria em detrimento de outras, mas porque apontamos que toda a escola, e não somente alguns profissionais que ali trabalham, deve engajar-se nas reflexões sobre os problemas cotidianos e concretizar as mudanças, e as mudanças desejadas pela escola acontecerão somente quando a escola mudar também.

Referências

FARIAS, S. A.; BORTOLANZA, A. M. E. O papel da leitura na formação do professor: concepções, práticas e perspectivas. *Pótesis Pedagógica*, v. 10, n. 2, p. 32-46, 2012.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, F. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PIAGET, J. *O juízo moral na criança*. 1. ed. São Paulo: Summus, 1994. [Obra originalmente publicada em 1932].

PIAGET, J. *Cinco Estudos de Educação moral*. Os procedimentos da educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p. 1-36.

TARDELI, D. A. *O respeito na sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 2003.

VINHA, T. P; MANTOVANI DE ASSIS, O. Z. Considerações sobre as dificuldades do professor na construção de um ambiente cooperativo em sala de aula. *Ícone*, v. 11, n. 1, p. 69-94, 2005.